

243
SERMAM

DA

EXHORTAÇÃO A PENITENCIA,
que prègou no Real Convento de Belem,
na segunda festa feira á tarde da Quares-
ma no anno de 1684.

O P. Fr. CARLOS DE S. FRANCISCO
Professo no mesmo Convento.

Offereceo ao seu Prelado mayor.

O REVERENDISSIMO PADRE

FREY JOSEPH DE BARCELLOS,
Vigario Geral da Religião do Maximo
Doutor da Igreja, N. P. S. Jeronymo,
& Prior actual, no Real Conven-
to de Belem.

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Anno de 1686.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M A M

D A

EXHORTACAM A PENITENCIA,
que pregou no Real Convento de Belem,
na segunda festa feira á tarde da Quaresma
na no anno de 1684.

O P. Fr. CARLOS DE S. FRANCISCO
Proffesso no mesmo Convento.

Officinho do seu Prieiro no...

O REVERENDISSIMO PADRE

FRY JOSEPH DE BARCELLOS,
Vigario Geral da Religião do Maximo
Doutor da Igreja, N. P. S. Jeronymo,
& Prior actual, no Real Convento
de Belem.

L I S B O A

No Officio de JOAÕ GALVAO Anno de 1684.

Carta de...

4



P

P



o
ma
me
de;
per
he
del
cer
den



AO REVERENDISSIMO PADRE
FREY JOSEPH DE BARCELLOS

*Prior, & Vigario Geral da Religião do Nosso
Padre S. Ieronymo, nestes Reynos de Por-
tugal.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



AM pareça a Vossa Reverendissima, que pretendo com pequenos serviços pagar obrigações grandes; porque bem sei, que me hade ser forçoso morrer ingrato, ainda que viva sempre agradecido; assi o que pretendo só com este obsequio, he de mostrar a Vossa Reverendissima o meu desejo; pedindolhe perdaõ da confiança; pois me atrevo a offerecer cousa tão pouca, a fogeito taõ grande; mas o muito favor, que em Vossa Reverendissima experimento, me anima, ao passo, que me desculpa, a pedir-lhe se digne de passar pellos olhos este Sermão; porque desta sorte só, poderá elle ser de todos bem visto; pois he certo, que o que Vossa Reverendissima approvar, não poderá ser de ninguem reprovado, por ser Vossa Reveren-

diffima em tudo o mui unico, na predica, como todos tes-
temunhão, na prudencia, como todos conhecem, na Re-
ligião, como todos vem, no zelo, como todos confessaõ, &
no affavel, como todos experimentaõ; achando em Vossa
Reverendissima alivio, o triste; cõsolaçaõ, o queixoso; am-
paro, o descahido; favor, o desconfolado; premio o bom,
& castigo o mau; ajustandose em Vossa Reverendissima
as obrigações de Prelado, com as razões de Pay, o Ceo
guarde a Vossa Reverendissima

Humilde subdito, & mais obrigado.

Fr. Carlos de S. Francisco.



Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.

Pauli secunda ad Corinth.



EM poucos dias hà, que a Nao da Igreja atirou peſſa de
leva, fazendo lembrança aos mortaes, que tudo do mû-
do era nada: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem* ex Eccl.
reverteris; E aſſim com bando publico, ſob pena de con-
fiſcação dos bens Eſpirituaes, ordena a todos ſe embar-
quem eſta Quareſma, recolhendoſe à Nao Penitencia; &

porque não fique em terra ninguém, me manda a mim neſta tarde, vos ad-
virtaſer eſte o melhor tempo da viagem: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce*
nunc dies salutis. Pelo que á lerta todos; porque hà dez dias, que eſtã a Nao
à carga, & não he bem, que parta boyante; carreguemola pois de bons
propoſitos, fazendo matalotagem das virtudes, & mercancia das boas o-
bras, que cuſtão pouco no mundo, & valem muito no Ceo; aſſim qu
lerta digo, porque he tempo da monção: *Ecce nunc tempus acceptabile,* não
receemos o temporal; porque he eſta Nao tão ſegura, que com todo o vê-
to navega; porque foi no porto da Religião fabricada; & tem por maſtros
a Cruz, por aguiha a paciencia, por ancora a eſperança, por leme a Fè,
por vellas os ſuſpiros, por enxarcia os propoſitos, por laſtro a morte, por
farol ao juizo, & por fogão ao inferno; tem mui forte artilharia, que he o
temor de Deos, & não lhe faltão bandeiras, que ſão os pensamentos, ſer-
vem-lhe de mar as lagrimas, de ventos a graça, de norte o amor, de patria
o Cec; chamaſe a Nao Penitencia; nella fez ja viagem, aquella multidão
ſem numero de Santos, que São João no ſeu Apocalipſe vio: *Vidi turbã*
magnam, quam dinumerare nemo poterat; que alojados neſta Nao, vento em apocal.
popa, ſurcãrão eſte golfo do mundo, ſem haver Caribdis, que lhe eſtorvãſe
ſe o chegarem com marê de roſas ao Porto ſalvo da Gloria, aonde deſem-
barcãrão ſeguros, deixandoſos o Navio, para que á ſua imitação anima-
dos, continuemos a carreyra; aſſim, Catolico auditorio, mariantes ſomos
todos, que para a patria navegamos, como noſſo Padre aſſirma: *in preſenti Hier. 2^o*
navigamus, ut in fine perveniamus ad portum; Não temamos, que de amor em *leg. a-*
graça bot.

graça nos leva; porque he o seu frete tão pouco, que com hum arrependi-
mento se paga; começemos pois a viagem, pondo a proa na melhor estrel-
la do mar.

Ave Maria.

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.

Pauli. 2. ad Cor.

HE tempo, fieis, de embarcar, que quer dar à vela o Navio, & fez si-
nal em os auxilios, que Deos nos dá; & assim não esperemos mais
hora, que poderemos perder a monção: Na fabrica da Arca de Noe, diz
Victolino, que cada pancada de martelo, que soava, era huma pessa de le-
va, com que o Ceo advertia, que se embarcassem nella os homens: *malleo-
rum ictus, quid erat aliud, nisi quadam Divinae justitiae metuenda vox?* Mas por-
que estes se descuidarão, por isso no diluvio afogados perecerão; apresse-
mos pois nossos passos, não vá sem nós o navio; que se o mundo se perdeu
por não querer entrar em huma nao, hoje se pôde salvar, embarcando ne-
ste baxel; faz elle a viagem para o Porto Salvo da Gloria, & não vos pa-
ra, que sera dilatada a jornada; porque ainda, que gasteis nella toda a
vida, com tudo he a nossa vida tão breve, que nem tempo temos de vida.
Lá achou Salamão para tudo tempo: *Tempus ridendi, tempus gaudendi,
tempus flendi, tempus moriendi;* Sò para viver não achou tempo; porque não
disse nunca: *tempus vivendi;* insinuandonos em isto, ser a nossa vida tão bre-
ve, que tendo nós para tudo tempo, sò não temos tempo de vida; & se a
viagem não hade durar mais, que em quanto a vida dura; ó que em bre-
ve tempo ao Ceo chegarêmos, sendo tão breve a jornada! Para fazer esta
nos prepara a Igreja aquella Nao, advertindonos por São Paulo, que he
já tempo de partir: *Ecce nunc tempus acceptabile.* E porque o não fazamos
sem guia, Nosso Padre São Ieronymo se nos offerece por Piloto, mostrian-
dose tão destre em a navegação do Ceo, que despreza a temporal, & com
huma pedra na mão, toma a peito vencer as mayores tormentas do mû-
do; com que não temos que recear perdição, porque he o Piloto tão ver-
fado na carreira, que nella gastou toda a vida embarcado; tendo nesta
Nao por beliche huma cova, huma cortiça por cama, por mantimento o
jejú, por refresco a disciplina, & a oração por maior regalo; & fazendo em o
porto de seus olhos, os mais dos dias aguada, como elle mesmo confessia:

Quoti-

Da Exhortação à Penitencia.

16

Quotidie lacryma, quotidie fletus, nos exhorta a que embarquemos todos com elle, por ser esta Nao muy segura.

Hiero.
ad Cust.

Olhay, no mar da Igreja ha muitos baxeis; porque cada virtude he hum Galeão, que navega para o Ceo: por em de tocas essas virtudes, de todos esses baxeis, he a Nao Penitencia a mais segura, não só por ser muy veleira, senão porque os mais navios, ainda que todos levem ao Ceo, com tudo padecem seus naufragios no caminho; o que não tem a nossa Nao; porque esta sempre vento em popa navega; senão vedeo bem claro. Na Nao pobreza se embarcou Pedro, quando se desapossou de tudo por Christo: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te;* mas lá teve hum naufragio tão grande, que esteve arriscado a perderse, negando a seu Mestre no passageo: *Non novi hominem;* passouse pois á nossa Nao: *Flevit amaré;* vede logo como navega seguro; porque nunca mais perigou; porque não lemos, que mais a Deos offendesse. Na Nao mansidão se embarcou David: *Memento Domine David, & omnis mansuetudinis ejus;* Mas lá teve hum perigo, em que esteve arriscado a ir a pique com o homicidio de Urias; acolheuse pois á nossa Nao: *fuerunt mihi lacrymae meae panes die, ac nocte,* Vede como logo se salvou; como nunca mais a Deos offendec; assi tambem os mais justos; huns na Nao Paciencia se embarcãrão, & outros na Nao Piedade se alojãrão, & todos nestes baxeis seguirão suas derrotas; mas se lermos as Escrituras, acharemos, que antes de avistarem a Patria, padecerão muitos naufragios: porque Job foi do Demonio perseguido, Elias de Iezabel acossado, & Jonas pela balea engolido: porem não assim os que na Nao Penitencia se alistãrão: porque estes vento em popa chegarão ao Porto Seguro da Gloria; como vimos nos Hylarios, nos Arsenios, nos Macarios, & nos Paphuncios; & em todos aquelles, que nesta Nao se alojãrão; não recemos pois embarcar, nem esperemos mais hora; porque he tempo de partir, & o que hoje he bonança, pode ser seja à manhaã tempestade.

Matth.
cap. 19.

Matth.
cap. 26.

Pf. 31.

Pf. 41.

Na Arca de Noe embarcou a Pomba outra vez, & ficou o Corvo de fóra; & se perguntarmos a causa, Santo Augustinho a dà: *Remansit foris cum voce corvina, quia non habuit gemitum columbinum:* Ficou o corvo de fóra, diz o Santo, não tornou a embarcar; porque não teve voz de pomba, que he gemer, senão canto do Corvo, que he Crás, para á manhaã se guardava! Oh quantos corvos vemos hoje em o mundo, dizer crás, & que poucas pombas gemer! Todos dizem; á manhaã me embarcarei, que ainda hoje he cedo: pois fieis, a maiè de amanhaã não he certa, a de hoje he segura, vede que de hum crás, de hum á manhaã, resultou o afo-gar-se Pharaó, por hum crás, por á manhaã se perdê-ão tambem muitos: digao Balthazar, digao o Avarento, digao finalmente aquelle rico, de que fala Salamaõ, que promettendose maiè de rosas: *Coronemus nos rosas;* se a-

August.
ser 6.
d. verb.
Dom.

chou

chou submergido no inferno; pois fieis, se hum crás nos faz perder, seja hum hodie o que nos salve; não nos femos no tempo, que he vario, & o que hoje, he bonança, como disse, pôde ser á manhaá tempestade.

Em quanto Jacob dormio, logrou favores: *Benedicentur in te, & in semine tuo omnes tribus terrae*; porem tanto, que despertou, teve cuidados; *parensque, quam terribilis est locus iste!* & com razão: porque em quanto lhe durou o sono a Jacob, teve escada para o Ceo; *vidit scalam*; porem tanto, que despertou, achouse sem escada na terra; *non est hic aliud*: & ver Jacob em hū abrir, & fechar dos olhos a sua sorte mudada. Oh que he muito de temer! *parensque, quam terribilis est locus iste!* Por esta escada se entende a nossa Nao; porque conforme Hugo, representava a Penitencia; assi fieis? Em quanto nos durar o sono da vida, teremos escada para o Ceo; porque teremos Nao, que nos leve; porem tanto que despertarmos á eternidade; *o quam terribilis est locus iste!* porque não havemos de ter escada para subir, nem tão pouco Nao para embarcar; porque: *non est hic aliud, nisi dominus Dei, & porta Cali*; Pois Catholicos, *nunc est tempus*; não esperemos mais hora, que pode chegar a da morte, & então he a salvação, senão impossível, arriscada, notay.

Hug. in
28. Gen.

Gen. c.
7.

Gen. c.
7.

Despois de Noe embarcar, lhe fechou Deos a portinhola: *inclusit eum Dominus de foris*, & diz São João Chrysofomo, que foi para que não recolhesse ninguém, & assim crescia o diluvio, & com a enchente das agoas, gritavão os homens de fóra, a que lhe valessem os da Nao, deixandoos, se quer, embarcar, mas a nenhum deferia Noe; porque tinha a escotilha fechada, com que todos se perdêrão; Pois valhame Deos, não foi fabricada esta Nao, para que todos se salvassem: *ut salvetur semen universa terra?* Não tem duvida; pois como só Noè nella se salva? direi, Noè embarcou-se com tempo, os mais porem detiverão-se, & sò agora, que se vem com a morte em os braços, & com a agoa pela barba, he que se querem salvar; assim! pois para estes não ha Nao: *inclusit eum Dominus de foris*; porque nesta hora he a salvação, senão impossível, arriscada. Digao Abtlalão, que tendo as mãos livres na morte, senão soube desembaraçar dos cabellos; da mesma sorte o peccador naquella hora, ainda, que tenha Confessor á cabeceira, não saberà desatar o laço da culpa; assim o que importa, he, aproveitarmonos do tempo, embarcando desde logo para Ninive, que se nomea *fermoza, Pulcra*, & não para Tharsis, que se interpreta gosto; *Contemplatio gaudij*; porque está a alfandega desta Cidade já tão chea de direitos, que quem lá vay carregar de delicias, para a vida, da primeira entrada perde a alma; que lha tomão logo por perdida; assim para Ninive embarquemos, aonde, se levarmos por mercancia as boas obras, será nossa mercancia tão grande, que cento por hum nos darão, *centuplum accipient*;

Não

Não nos divirta não da viagem, a memoria de nossas culpas passadas; porq̃ peccadores são, os de Ninive, & por quatro lagrymas q̃ verterão chegarão a lucrar hum mar de graças; justos vemos em o Ceo, que tambem forão peccadores no mundo; mas com esta differença, que se os peccados os apartarão alguma hora da eterna felicidade, a Nao Penitencia os levou a essa felicidade eterna, navegando por mares de lagrymas, por serem estas a melhor estrada do Ceo.

Reparei em que daquelle Paraizo, em que logrou o primeiro homem tantas felicidades na terra, não tenhamos hoje no mundo, para tornar a elle, mais sinaes, que aquelles quatro rios, que dizem desse paraizo sahir, o Gihon, o Phison, o Tigris, & o Eufrates; & a razão he, porque como pelas agoas dos rios, se entendem as lagrymas dos olhos, quer Deos á vista mostrarnos, que para chegarmos ao Ceo, havemos primeiro navegar pelos rios das lagrymas, chorando nossas culpas passadas; & assim se as sentimos pello temor da morte, naveguemos pelo Phison, que se interpreta *exitus*, se as choramos por recear a Divina justiça, que nos fere como setta, naveguemos pelo Tigris, que se interpreta *sagitta*, & se choramos nossas culpas, pelo desejo da Patria, naveguemos pello Gihon, que se interpreta *mutatio*, & finalmente se choramos nossas culpas pelo amor, que devemos a Deos digno só de ser amado, naveguemos pello Eufrates, que se interpreta *Frugifer*; de sorte, que para chegarmos ao Paraizo, para onde caminhamos, havemos de navegar por lagrymas; porq̃ só por estas nesse Paraizo se entra.

Descreve o Evangelista São Ioaõ a celeste Ierusalem, & depois nos ter dito a variedade de pedras, de que os edificios se compunhão, nos affirma, ter doze portas tão fermosas, que diz elle ser huma perola cada huma, *duodecim porta, duodecim margarita sunt*, pois valhame Deos, se toda esta Cidade de variedade de pedras se fabrica, como só as portas de margaritas se compõem? não era mais acertado, que as esmeraldas, que luzem nos muros, & os Topasios, que resplandecem nos edificios, & os carbunculos, que brilhão nos capiteis, que apparecessem nas portas, por serem estas os frontespicios das obras, & os sobrescritos das grandezas? Assim parece; pois, que causa ha para que nestas só margaritas se vejaõ? direi, nas mais pedras, diz o Douto Escobar, se simbolisaõ as virtudes, & nas margaritas as lagrymas; assim? pois fabriquemse os muros das mais pedras, vejaõse em o Ceo as mais virtudes, porem as portas só de margaritas se lavrem; para que se veja, que no Ceo só pelas lagrymas se entra, *duodecim porta, duodecim margarita.*

Façamos pois todos de hoje em diante, como Iob, com os nossos olhos concerto; *pepigi foedus cum oculis meis*, para que se toinem olhos de a-

agoa, ja que ategora forão dous pègos da culpa, & arrependidos tratemos de embarcar, que he já tempo de partir, *Ecce nunc tempus acceptabile*; façamos à imitação do Piloto, força da obrigaçãõ, & da obrigaçãõ correspondencia; da correspondencia primor, & do primor lisonja, & da lisonja affeição, & destes degraos formemos a escada para subirmos á Nao, & cortando a amarra do amor proprio, vamos navegando vento em popa, marè de rosas.

Mas em quanto a Nao vay caminhando pelo mar do defengano bem he, que nos despedamos da terra, dando huma boa viagem ao mundo. A Deos Patria, ficai embora recreações, a Deos casa, ficai embora delicias, a Deos amigos, ficai embora regalos; boa viagem Catolicos, que já as recreaçõens ficão apartadas, já as delicias fenecerão, já os regalos acabárão; mas á gavia fieis, que vem là huma nuvem preta, a que chamão o diabo, despedindo de si o vento das tentaçõens, tão forte, que de longe faz tremolar as bandeiras, que são os pensamentos dos mareantes, que já começãõ de vacilar consigo, dizendo: Quem me mandou embarcar em huma Nao, aonde tudo são suspiros? Não me era mais facil o salvarme em a corte, aonde tudo são passatempos? Oh que he muy forte este vento, & assim para que nos não rasgue de todo as bandeiras, façamos o que o Piloto ordena, deitemolas no porão da Nao, aonde vay por lastro a morte, que a memoria desta nos assegurará de todo os pensamentos: *memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis*. Se Absalão se lembrára da morte, & vira que havião de parar em laços, o que elle presava r adexas, nunca se desvanecéra Absalão; Se Sichem le lembrára do fim, & vira, que se havião de trocar em lanças, o que o amor forjou em settas, nunca Sichem quizera a Dina; Se Nabuco se considerara mortal, & vira, que se havia de mudar em campo a Corte, & sua pessoa em bruto, nunca se ensoberbecera Nabuco; Pois Absaloens presumidos, Sichens amantes, Dinas desvanecidas, & Nabucos soberbos, *memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis*.

Mas não basta ainda isto para que cesse o temporal; porque da parte do Oriente sopra outro vento mais rijo, a que chamão larga vida, & assobiandonos nas costas, nos vem dizendo: Quem vos poz nestes cuidados? Sois moço, tempo tendes para chorar vossas culpas, lograi vossa mocidade, que na velhice as chorareis! Oh como balança a Nao com os impulsos deste vento! Mas bom remedio Catolicos, façamos o que o Piloto ensina; artilharia fõra, que he o temor de Deos; & temamos, que a morte nos assalte, porque esta não sò corta pelo seco, senão tambem pelo verde; moço era Abel, & velho Adam, & querendo a morte fazer experiencia do seu poder, Abel foi o alyo dos seus tiros, & primeiro que

Da Exhortação á Penitencia.

Os velhos, soube o mundo, que erão mortaes os moços; *Consurrexit caim Gen. c. 4. adversus fratrem suum, & interfecit eum.* Assim não nos fiemos deste vento, que posto venha do Oriente da mocidade, não nos tras cartas, que nos segurem o Occidente da velhice, pelo que temamos; porque a morte contra velhos, & contra moços se tem já hoje armado.

Succidite arborem, & pracidite ramos ejus, adverti, que não se satisfiz a Divina justiça com mandar cortar sò pelos troncos, senão também pelos ramos; & com razão: porque como nas arvores se representão os homens: *Video homines velut arbores ambulantes,* quisnos mostrar nisto o Ceo, que a morte não sò dá o golpe em o tronco da velhice, senão também em o ramo da mocidade: *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus;* assim temamos; porque se esta tem machado para os troncos, tem também fouce para os ramos, com que não corra sò pelo sazonado dos frutos: *dispergite fructus,* senão, que igualmente corta pelo atavio das folhas *excute folia;* pelo que não nos fiemos nos annos, pois que não estamos em nenhuma idade seguros: Se sois velho, hà machado, & se sois moço, tendes fouce; *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus.*

Dan. c. 4.
Marc. c. 8.

Ainda não cessou a tempestade; porque da parte do Occidente sopra outro vento contrario, a que chamão, amor proprio, & por levante nos vem dizendo; não tenteis a Deos com penitencias, sois velho, tratai de conservar a vossa vida, que Deos não quer, que nos matemos, basta a resolução, que tomastes em embarcar nesta Nao, aonde tendes hum São Ieronymo por guia, que vos porà em porto salvo; assim que em sua companhia ides bem, que se pelos merecimentos de hum justo, perdoou Deos a Sodoma, pelos merecimentos de Ieronymo vos perdoará também a vòs. Oh que faz muita agoa a Nao, & està arriscada a perderse; mas bom remedio fieis, para todos nos salvarmos; façamos o que o Piloto nos manda, acudamos ao fogão, que he o Inferno, & consideremos, que para livrar deste, não basta sò a companhia dos bons, nem os merecimentos dos outros, senão as virtudes de cada hum; porque juntos andão dous cazados, & muitas vezes hum se perde, & outro se salva; muitas vezes escolhe Deos a Lot, & deixa convertida em estatua de sal a mulher; juntos andão pays, & filhos, & muitas vezes escolhe Deos a David, & deixa a Absalão, escolhe a Noè, & deixa a Cão; juntos andão dous irmãos, criados com o mesmo leite, & nascidos do mesmo ventre; & muitas vezes escolhe Deos a Isac, & deixa a Ismael, escolhe a Jacob, & deixa a Esaù; & finalmente no Apostolado escolhe a Pedro, que o nega, & deixa afogar a Judas, que o vende, que na materia da salvação, não importa a companhia dos bons, nem os merecimentos dos justos; porque de São Ieronymo ser Salto, não se segue, que não sejamos

nos peccadores, assim o que importa he, remar cada hum á sua parte, para que não vá a Nao a pique.

Mas graças ao Ceo, que já passou a tempestade, já amainarão os ventos, já esclareceo o dia, já chegou o tempo da bonança, *ecce nunc dies salutis*; tomemos agora o plumo ás consciencias, & vejamos a altura em que estamos; peguemos da carta de marear do entendimento, & vejamos o que esta nos diz, & acharemos ter já passado a nossa Nao pela Ilha graciosa, que das espinhas faz flores, para divertir os passageiros, a que não amem a Penitencia, & chegando ao cabo das delicias, não encalhou nunca em o baixo dos deleites; pelo que alviçaras peço fieis; pois sem termos cortado a linha da vida, nos dá o Piloto por entrados em o porto, trazendonos esta Quaresma a Belem, aonde se vivermos ajustados, poderemos ter o Porto salvo; porque dista mui pouco de hum justo o mesmo Ceo.

Luc.c.
17.

Ioan.c.
18.

Regnum Dei intra vos est, disse Christo em huma ocasião, o Reyno de Deos está tão perto de vós outros, que entre vós mesmos o tendes; Que o Reyno de Deos seja o do Ceo, he certo; porque assim o disse o Senhor: *Regnum meum non est de hoc mundo*; pois valhame Deos! Se o Ceo está tão distante, que para lá chegarem os justos, gastarão toda a vida no caminho, como logo diz este Senhor, que está tão perto, que entre nós mesmos o temos *intra vos est*? direi, em cada hum de nós se considera huma monarchia, aonde a cabeça, he o Princepe, que governa aos mais, os olhos são os sabios, que divisaõ os perigos, os ouvidos os juizes, que ouvem, & julgão as partes, os narizes os devotos, que percebem o cheiro do Eterno, a boca os Sacerdotes, que comem o Paõ Divino, os dentes os Religiosos por sua ordem de inferiores, & superiores, por seu encerramento, brancura, fortaleza, & retiro, os braços são os soldados, que defendem este Reyno, o ventre os lavradores, que repartem o sustento, & os pès os officiaes, que sustentão este corpo; com que se acha nesta monarchia, povo, nobreza, & fidalgos; o povo são os sentidos exteriores, como mais grosseiros, a nobreza os sentidos interiores, como mais delicados, os fidalgos, que nunca do Princepe se apartão, são as tres potencias da alma; memoria, entendimento, & vontade; ha mais em este Reyno duas tribunaes, hum da razão para o conselho, outro do apetite para a execução, todos os vassallos deste Princepe, são dotados de grandes prendas; porque a vontade ama, o entendimento discursa, & a memoria guarda, o povo serve, & a nobreza obedece; & então,

o diz

diz Santo Augustinho, he este Reyno do Ceo, quando os vassallos se empregão em servir ao Principe, que he o juizo: *In quō ita sunt ordinata omnia, ut id, quod est in homine precipuum, & excellens, hoc imperet ceteris*; então he este Reyno do Ceo, diz o Santo, quando a vontade não manda, & quando a razão governa? Pois pergunto, aonde se vê a razão mais senhora, & a vontade mais sojeita, que em hum justo? que por assentir aos conselhos da razão, mortifica os impulsos da vontade; assim! pois ainda que o Ceo esteja mui distante, diga Christo, que não está senão muy perto; *intra vos est*, para que se veja, que não dista nada de hum justo o mesmo Ceo: *Regnum Dei intra vos est*.

Bem digo eu logo, que antes de termos cortado a linha da vida, fomos chegados à fôz do Porto; porque dista mui pouco Betlem do Porto salvo; aqui foi aonde o Piloto se salvou, porque em Betlem foi o que morreo, & aonde o Piloto se salva, grande desgraça será naufragarem os mareantes; & mais tendo em Betlem aquella torre de Maria: *Turris Davidica*, que com salva real nos recebe, franqueandonos a entrada, com condição, que registremos as vidas; correspondamoslhe pois com suspiros, & desembarcando no batel da perseverança, demos as graças ao Piloto, por nos haver trafido aqui; paguemoslhe se quer da Nao o frete, com a observança dos votos, que ao embarcar lhe promettemos, pedindolhe, que em troco nos dê o seu espirito, para que já, que somos Jeronimos no habito, o pareçamos tambem no penitente. Não se ia Elizeu sô com a capa de Elias, senão que lhe pediu tambem o seu espirito: *Fiat in me duplex spiritus tuus*, & com acerto; porque Elizeu com a capa, & sem espirito era hypocrita; porem tendo a capa, & mais o espirito, era justo; assim nós, Religioso auditorio, não nos satisfaçamos sô com a capa de Ieronimo, peçamoslhe tambem o seu espirito, para que sejamos em tudo Ieronimos: *Fiat in me duplex spiritus tuus*.

E vós Catholico auditorio, se athegora, enjoado da viagem, enfermaistes pela culpa, aqui podeis convalescer, pois tendes em Betlem a saúde; refaseivos pois pela graça; fazendo se quer aguada neste porto, chorando vossas culpas passadas, que desta sorte vos seguro o bom successo da melhora; advertindovos, que se nos postos do mar, se costuma por hum facho para desviar aos mareantes dos perigos; aqui tendes neste porto aquelle facho Divino, que do alto daquella Cruz, vos ensina o caminho; dizendo que navegueis para elle; assim o promettemos Senhor, & se athegora, quaes mareantes perdidos

didos, nos apartamos da luz, deixandonos enlevar das Sereas, que são os enganos do mundo, já hoje, quais outros Ulysses discretos, nos queremos prender aos mastros dessa Cruz; assim que aqui nos tendes meu Deo, que por estarmos aos vossos pés, no Porto salvo nos tendes: dainos pois as boas vindas, como fizestes ao Prodigio: *Cecidit super colum ejus*, Mas á meu Deos, que quando vós nos dais os braços, vos correspondemos tão mal, que vos damos huma lançada, *lancea latus ejus aperuit*. Pois não seja assim peccadores, já que este Senhor nos tras nas palmas: *portabam eos in brachijs meis*, metamolo nós no coração, pesando-nos de todo elle, de o haver offendido, para que desta sorte nos dê nesta vida muita graça, que he o melhor passaporte para a Gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

FINIS LAUS DEO.



2c

õ os
ere-
meu
inos
Mas
mos
nãõ
:

8ct

